

UEM avalia seu desempenho

● Plano estratégico para os próximos cinco anos no centro das atenções

A UNIVERSIDADE Eduardo Mondlane (UEM), reúne-se hoje e amanhã na capital do país na sua 6.ª Reunião Anual Consultiva, na qual, segundo o respectivo Reitor, Prof. Doutor Brazão Mazula, constituirão pontos de destaque o debate em volta do relatório anual 1996/97, Plano de Orçamento para 1998 e, finalmente, o Plano Estratégico da instituição para os próximos cinco anos. O encontro, segundo a fonte, já se deveria ter realizado há algum tempo, mas o facto de não se ter concluído a tempo a elaboração da proposta do Plano Estratégico fez com que o mesmo fosse adiado, "isto porque este plano constitui aquilo que é o grande desafio da Universidade para os próximos tempos, tendo em conta aspectos relativos ao seu desenvolvimento e a capacidade de resposta às exigências que a ela se impõem face às mudanças políticas e económicas em curso no país.

Brazão Mazula disse que o Plano Estratégico foi elaborado den-

tro do espírito do programa Re-pensar o Ensino Superior em Moçambique, iniciado em 1996, reúne várias sensibilidades que foram sendo recolhidas ao longo do tempo sobre aquilo que deve ser o desempenho da instituição, particularmente no que se refere a questões relativas à melhoria da qualidade e à expansão do ensino superior no país.

Defendeu, na ocasião, que ao preparar o plano, a Universidade procurou criar um instrumento que possa servir de elo de ligação com a comunidade, estabelecer a articulação com os parceiros de cooperação nacional e internacional, sublinhando que isto não respeita apenas ao que se refere ao relacionamento doador/beneficiário, mas também ao que diz respeito a questões de índole académica.

"O plano aborda questões que dinamizam e faz reflexão sobre o tipo de ensino a médio e longo prazo, o que inclui a revisão curricular, investigação, potenciar a cooperação e encontrar formas

de se reter o pessoal universitário, o que pressupõe a melhoria do leque salarial e outras condições sociais, por forma a que possam estar à altura de fazer face às exigências da economia de mercado", disse o Reitor da UEM.

Mazula fez saber que a sua instituição está a trabalhar de forma interessada no decorrente processo de reflexão sobre a qualidade do ensino básico e médio em curso no país, argumentando que isso se deve ao facto de se ter constatado que nos primeiros anos da existência da Universidade se tem registado com frequência um baixo aproveitamento pedagógico "e por aquilo que se pode apurar tais baixas de rendimento devem-se fundamentalmente à fraca preparação nos níveis anteriores, daí que a Universidade não pode estar alheia a todo este processo".

No que se refere à expansão do ensino, Mazula disse ser oportuno começar a pensar na abertura de mais e novos cursos, tendo em conta algumas potencialidades que o país possui, como é o caso da uma formação superior nas áreas do turismo, ciências marinhas, ciências de informação e comunicação, entre outras, possibilidade que deverá merecer debate no decurso da reunião anual consultiva da UEM.

Questionado sobre a problemática de bolsas, aquele responsável disse não ser da responsabilidade da instituição a sua oferta, e esclareceu que nem todos os bolsiros têm os mesmos direitos, pois que as bolsas que são doadas pelo Governo, por norma não devem estar além do salário mínimo em vigor no país, o que já não acontece em relação às que são oferecidas por empresas e organizações nacionais e internacionais, que podem ser superiores ou inferiores.

O Reitor da UEM fez notar que a instituição que dirige está a admitir a possibilidade de, num futuro próximo, instituir bolsa de mérito a beneficiar os melhores alunos, que para a conseguirem deverão passar por concursos. "É uma iniciativa que visa estimular os melhores estudantes e desde já posso adiantar que esta bolsa será relativamente superior a uma bolsa normal", disse Mazula.